

Carta de Candice Araújo

11 de março de 2016

No Dia da Mulher refletimos sobre tudo que a mulher sofreu durante muito tempo, porém os tempos são outros!

Conheci o mundo Cáritas aos meus 19 anos, no mesmo momento em que descobri a maternidade. Enfrentei preconceitos vindos das pessoas ao meu redor, além dos que estavam dentro de mim. Ensinei aprendendo que a receita não é bem assim, mas não me acomodei com as dificuldades da vida. Convivi com uma presença dominadora, agressiva e nada humana, sofri preconceitos de toda ordem, inclusive nas esferas públicas de proteção à mulher, à criança e ao que diz respeito a garantir os direitos de meu filho, embora eu fosse muito nova.

Fazer parte da Cáritas é conviver diariamente com tanta gente feliz e de costumes simples, mas com um dom inexplicável de amar o próximo. Ser agente Cáritas é permitir uma relação com a missão da Cáritas, aceitar que tudo está conectado, que não se separa a vida pessoal do que executamos da porta para dentro. Tudo é questão de equilíbrio.

Posso dizer que na Cáritas cresci como pessoa, como cidadã, como agente integrante de um processo que agrega e reintegra pessoas a um processo de construção desse mundo do bem viver. Aprendi que somos responsáveis por nossas ações e pelo caminho que escolhemos seguir, e com persistência, realizei muitos dos meus sonhos: voltei à faculdade depois de 10 anos, casei (de branco risos), aumentei a família e soube reconstruir um ambiente necessário para viver com dignidade. Aprendi que sou mulher capaz de escrever minha própria história.

Candice Araújo (Agente Cáritas Regional Nordeste 3)